

AVANÇAM AS FORÇAS DA PAZ

Representando 15 Estados, 848 delegados reuniram-se no II Congresso Brasileiro da Paz que acaba de se realizar na Capital de São Paulo, apresentando perto de 3 milhões de assinaturas ao histórico Apelo de Estocolmo.

Esses 3 milhões de assinaturas, nas quais se apoiou o Congresso de São Paulo, dão a medida do crescimento das forças da paz em nosso país, do ardor com que as massas vão tomando nas próprias mãos a causa sagrada da paz e repelem a política de guerra e submis-

são nacional da ditadura de Dutra.

CRESCEM AS FORÇAS DA PAZ

Na verdade, um ano e pouco depois do I Congresso Brasileiro da Paz, quando foi lançada organizada-mente a campanha da paz em nome da paz, já é considerável o seu avanço, concretizado na realização do II Congresso.

Se o I Congresso contou com o apoio de milhares de brasileiros esalancidos, este II Congresso já contou com o apoio de milhões, dos 3 mi-

lhões de novos partidários da paz que se mobilizam e unem para barrar o caminho aos traficantes de guerra. E por isso mesmo, já agora a ditadura, que se achou bastante forte para mandar massacrar homens, mulheres e crianças reunidos no I Congresso, foi obrigada a recuar diante da força desses 3 milhões de assinaturas no Apelo de Estocolmo, que garantiram a realização do Congresso de São Paulo.

Nestas condições, o II Congresso representa uma significativa vitória dos partidários da Paz, mostrando que de nada valeram ao ditador e seus patrões lanques as perseguições monstruosas, os assassinatos, as prisões e torturas que praticam contra os patriotas que lutam pela paz.

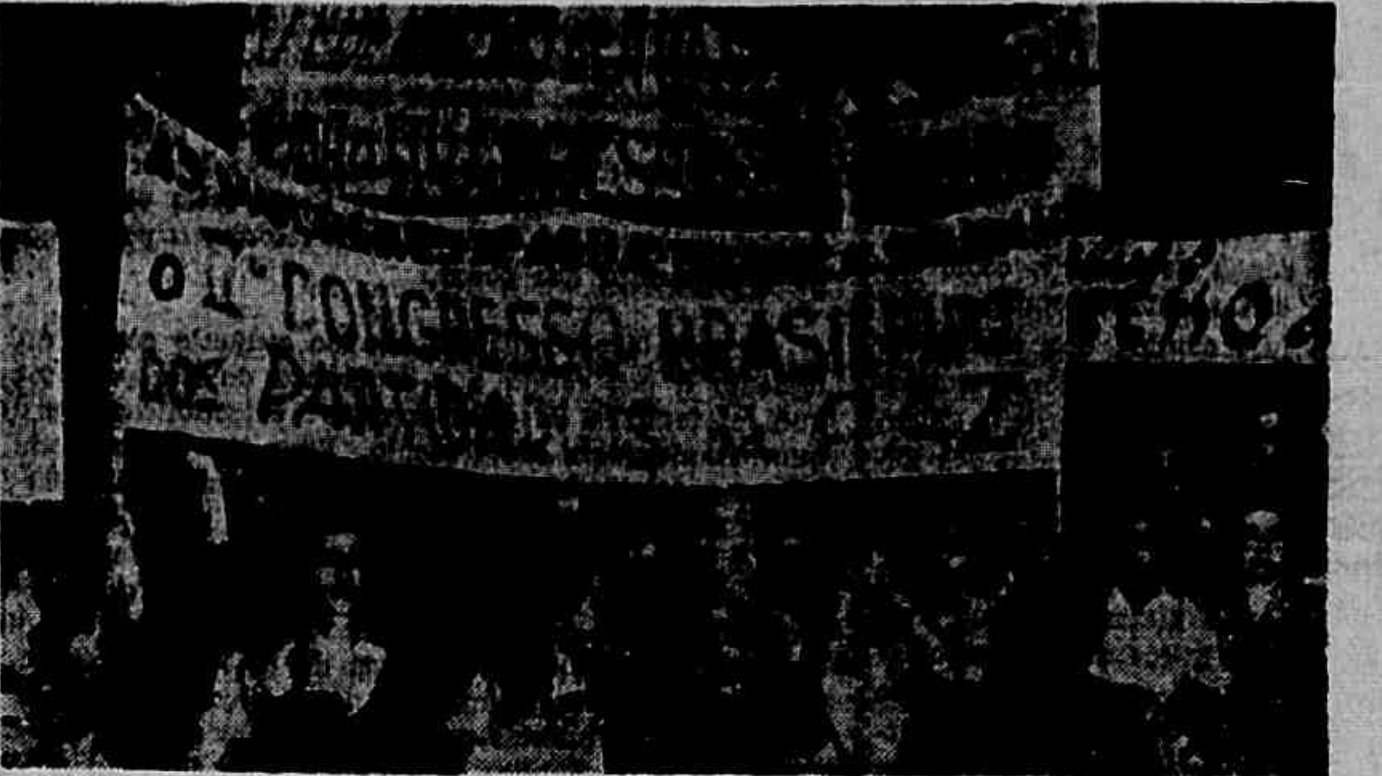
UM CONGRESSO DE MASSAS

O II Congresso já foi um congresso de massas, tanto pelo êxito da campanha de

(Conclui na pág. 21)

Realizado vitoriosamente em meio ao entusiasmo do povo paulista o II Congresso Nacional

- 1 848 delegados de 15 Estados apresentaram o êxito já alcançado na campanha da Paz: quase 3 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.
- 2 Uma tarefa imediata: a Quinzena da Paz, que começará na próxima semana em apelo ao Congresso Mundial de Sheffield. Redobrar de esforços para a coleta dos 4 milhões de assinaturas até 13 de Novembro.



Presença de mulheres, realizada durante o II Congresso Brasileiro de Defesa da Paz pelas ruas de São Paulo. Esta demonstração feminina empolgou a população da capital paulista.

COMENTÁRIO NACIONAL

Maior Solidariedade de Massas Ao Cavaleiro da Esperança

A DITADURA DE DUTRA e o imperialismo americano, que decretaram a prisão preventiva de Prestes e da direção nacional do Partido Comunista, intensificam a caçada humana ao grande líder e aos seus companheiros.

Que visam com isso esses opressores e criminosos de guerra?

Visam privar o povo brasileiro dos seus líderes mais fiéis e consequentes, justamente no momento em que as massas mais necessitam da sua orientação para prosseguir, com maior firmeza e combatividade, nas suas lutas por pão, terra e liberdade, pela paz e pela independência.

Temos diante disso o dever, que a consciência nos impõe, de levantar um mais amplo e mais profundo movimento de solidariedade de massas a Luis Carlos Prestes. Pela sua vida heroica, por sua fidelidade inabalável aos ideais de independência e progresso para nossa Pátria, por sua atitude revolucionária diante dos tribunais da reação, pela sua luta presente pela paz e pela libertação nacional do Brasil, em torno do Cavaleiro da Esperança, que jamais mediu nem medirá sacrifícios em prol da felicidade e o bem estar de nosso povo, podem ser mobilizadas massas de milhões. A campanha de solidariedade a Prestes e de protesto contra a ordem fascista de prisão preventiva contra ele decretada, tem todas as condições objetivas para ser um movimento, indigno e profundo movimento nacional capaz de abalar o país de sul a norte. Prestes não é apenas o líder dos setores mais avançados e esclarecidos da classe operária. É um líder que arrasta massas de todas as camadas. É um líder popular. É um líder nacional cuja figura se agiganta e cresce na admiração das massas devido ao exemplo e à coerência de sua ação e sua luta, em contraste com o oportunismo e a traição dos líderes políticos das classes dominantes.

Em defesa do grande Prestes já se travaram no Brasil e no estrangeiro campanhas de solidariedade de cultura de significação que tem o Cavaleiro da Esperança para a luta revolucionária dos povos da América pela independência e contra o jugo imperialista. Os movimentos de solidariedade desencadeados na França, na Espanha Republicana, no México, Argentina e Uruguai revestiram-se de importância para a liberdade do grande líder. Ainda agora o heróico Partido Comunista da Argentina, temperado na luta contra a ditadura poronista e em defesa da liberdade e das justas aspirações da classe operária e do povo argentino, enviou ao Partido Comunista do Brasil e a Prestes uma declaração de solidariedade que reflete o nobre sentimento do povo e do Partido Irmãos. No Brasil, em 1945, a campanha nacional pela anistia despertou as massas de um extremo a outro do país, mobilizando-as em torno do nome de Prestes, ganhou as ruas através de poderosas manifestações, passeatas e comícios. E Prestes foi devolvido à liberdade, como o povo queria. Que significa isto? Isto prova e significa que quando as massas se põem em movimento, sua pressão é irresistível. Isso prova que a solidariedade nacional, através da mobilização crescente de massas no país, e a solidariedade internacional de proletários, são decisivas para derrotar o bruto dos veredagos imperialistas e detê-los na sua criminoso e selvagem perseguição aos líderes do povo.

(Conclui na pág. 10)

VOZ OPERÁRIA

UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE

Em Marcha Para Os 4 Milhões de Assinaturas

LUIS CARLOS PRESTES

SAUDO CALOROSAMENTE aos dois milhões de seres humanos que em nossa terra já subscreveram o grande documento de nossa época que é o APELO DE ESTOCOLMO, Apelo do Comité Permanente do Congresso dos Partidários da Paz, que exige a interdição absoluta da arma atômica, reclama o controle internacional dessa medida e considera criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar não importa contra que país essa arma de extermínio em massa de populações. Na situação em que me encontro, em perseguido político da ditadura e do imperialismo lanques, é emocionante e confortador tomar conhecimento de tão importante plebiscito, saber que dois milhões de compatriotas, de pessoas de todas as classes sociais, das mais diversas crenças religiosas e de todas as tendências políticas, votam assim abertamente contra a guerra, contra a política sanguinária dos governantes que ameaçam os povos com o extermínio em massa por meio das armas atômicas.

Evidentemente, a nós, comunistas, que vivemos junto ao povo, que conhecemos os sentimentos mais profundos das grandes massas trabalhadoras que constituem a maioria da população de nossa terra, esse total de dois milhões de assinaturas apostas ao APELO DE ESTOCOLMO não nos causa surpresa. Sabemos que contra qualquer guerra de agressão, contra todas as guerras de conquista, sempre esteve e está a maioria esmagadora da nação. Não são dois milhões apenas, mas dezenas de milhões. Nas condições brasileiras, no entanto, na vastidão de nosso território onde milhões de brasileiros vivem segregados do mundo, sem vias de comunicações, sem jornais ou rádios, instrumentos de divulgação que mesmo nas grandes cidades são quase que monopólio de exploradores sanguinários, nas condições brasileiras de terror policial crescente contra o povo, em que qualquer atividade educadora e esclarecedora de sua consciência política é sistematicamente perseguida como subversiva, constitui sem dúvida um sucesso encorajador e estimulante esse total de dois milhões de



assinaturas colocadas pela nossa gente ao pé do APELO DE ESTOCOLMO.

O POVO ESTÁ A FAVOR DA PAZ.

É um acontecimento novo e de significação precisa. (Conclui na pág. central)

A Paz Vencerá a Guerra

DESDE o início do movimento pela paz em nosso país, que os imperialistas americanos e a ditadura de Dutra tentam afogar em sangue as manifestações da vontade de paz dos brasileiros.

O I Congresso Brasileiro Pela Paz, que se realizou na sede da UNE, foi dissolvido a bala e às lágrimas pelo genocídio da polícia, que assaltou e interditou a sede daquela entidade estudantil. Dezenas de pessoas ficaram feridas.

Em São Paulo, às vésperas do Congresso Continental da Paz, a polícia atacou um comício pró-paz, que se realizava na Praça do Patriarca, assassinando o bravo patriota Vicente Malvoni. Em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, em todos os Estados, foram violentamente proibidas as assembleias, congressos, e demais manifestações contra a guerra, com grande aparato policial-militar, ocupação de praças e cidades, mobilização de tropas do Exército e da Aeronáutica.

Truman e Dutra, incendiários de guerra, sempre procuraram, com isso, atemorizar o povo, ilegalizar a luta sagrada, quebrar a combatividade das grandes massas. Mas o povo brasileiro respondeu intensificando suas lutas, realizando seus Congressos Estaduais da Paz por cima e contra a vontade dos dominadores, desmascarando os agentes da guerra, dando assinaturas em massa ao Apêlo de Estocolmo, fortalecendo e realizando o II Congresso Nacional e dele fazendo uma pujante demonstração de massas.

As massas votam pela Paz

São as seguintes as principais organizações e mais destacadas personalidades que apelaram o II Congresso Brasileiro Pela Paz:

1.º — ORGANIZAÇÕES

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil — Associação Brasileira de Escritores — Federação das Mulheres do Brasil — Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional — Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol — União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal — Associação dos Trabalhadores dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Espírito Santo — União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal e outras entidades operárias, populares, científicas e femininas.

2.º — PERSONALIDADES

Odilon Batista, Presidente do Movimento Nacional pela Paz — Newton Silva, Presidente da Cruzada Humanitária contra as Armas Atômicas — Branca Fialho, Presidente da Federação das Mulheres do Brasil — Helena Nioac do Prado, do Comitê Mundial da Paz — Porto da Silveira, Presidente do Sindicato de Jornalistas do Distrito Federal — Arnaldo Estrela, professor da Escola Nacional de Música — Ro-

mulo Argentiero, Professor da Universidade de São Paulo — Afonso Schmidt, escritor — Neves Manta, Professor da Universidade do Brasil — Oscar Niemeyer, arquiteto — Camargo Guarniere, maestro — Capitão Pessoa de Andrade,

Os 4 temas dos Partidários da Paz

- 1 — Ampliar e unificar os trabalhos de propaganda e organização da luta pela Paz. Intensificar o apêlo ao Apêlo de Estocolmo.
- 2 — Exigir a cessação da intervenção armada nos negócios internos e solução pacífica para a guerra da Coreia.
- 3 — Lutar pela proibição da arma atômica, pela redução dos armamentos de qualquer espécie e condenar a propaganda de guerra.
- 4 — Eleger os delegados brasileiros ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz a realizar-se de 13 a 19 de Novembro em Londres.

Estas são as tarefas importantes e urgentes, que os partidários da paz tomam a responsabilidade de realizar. No Brasil, país colocado na retaguarda do imperialismo americano e onde por isso mesmo se fazem sentir de forma brutal a dominação e os preparativos yanques para a agressão, o II Congresso da Paz reveste-se de grande significação para a luta dos povos do continente contra a guerra e pela independência nacional.

O II Congresso Mundial dos Partidários da Paz a realizar-se de 13 a 19 de Novembro em Londres.

Tirem as garras da Coreia

A LUTA do povo brasileiro pela paz liga-se diretamente à luta de libertação nacional empreendida pelo heroico povo coreano.

O ponto 2.º do Temario do Congresso fala na cessação da intervenção armada na Coreia e solução pacífica para a guerra na Coreia.

Os partidários da paz em nosso país têm uma seria responsabilidade em face da luta geral dos povos pela paz e a liberdade. Nosso povo se recusa a participar da infame guerra de agressão à Coreia. Mas Dutra já mandou seis oficiais de marinha para servir junto à esquadra americana que bombardeia populações civis, está negociando a compra de dois cruzadores, prepara às es-

condidas o envio de 20 mil jovens e quer dar 50 milhões de cruzeiros para abastecimento das feras de Truman. Nossa delegação na ONU vota servilmente com os yanques.

Nós, entretanto, não permitiremos isso. Não queremos a dor e o luto em nossos lares.

NOSSO DEVER DE HONRA

«NAS CONDIÇÕES BRASILEIRAS — ESCRIVE O GRANDE LIDER LUIZ CARLOS PRESTES — ESTÁ JUSTAMENTE NA INTENSIFICAÇÃO DA LUTA REVOLUCIONÁRIA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E A CONQUISTA DA DEMOCRACIA POPULAR A CONTRIBUIÇÃO DECISIVA DE NOSSO POVO NA LUTA MUNDIAL CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA E POR UMA PAZ SOLIDA E DURAVEL. NÃO PERMITAMOS QUE OS BANDIDOS DO IMPERIALISMO IANQUE FAÇAM DE NOSSO SOLO BASE MILITAR PARA SUAS AVENTURAS CRIMINOSAS, QUE SE UTILIZEM COM O MESMO FIM DAS RIQUEZAS NATURAIS DO PAIS OU DO FRUTO DE NOSSO TRABALHO, NEM MUITO MENOS QUE ARRASTEM NOSSOS IRMÃOS E NOSSOS FILHOS COMO SOLDADOS PARA ATACAR OUTROS POVOS. É UM DEVER DE HONRA APOIARMOS OS POVOS QUE LUTAM PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL CONTRA A ESCRAVIDÃO COLONIAL»

Por cima e contra o terror e a sede de sangue dos dominadores, crescem incessantemente as forças da Paz no Brasil — Significado do II Congresso

Contra o envio dos 20 mil brasileiros e dos 50 milhões e pelos 4 milhões de assinaturas no Apêlo de Estocolmo votam as massas populares



Contra as Atrocidades Nazi-ianques

Os bandidos de Mac Arthur nada ficam a dever aos bandidos de Hirohito que jogavam para o ar as crianças chinesas, trespassando-as com as baionetas. O mundo civilizado está estupefocado com as atrocidades americanas na Coreia, isso mostra o que fariam os monstros nazi-ianques em nosso país, se trouxessem a guerra para o nosso solo.

Na cidade de Rang-Wul os americanos fuzilaram 7 mil coreanos. Na cidade de PyongTék foram fuzilados 3.030 coreanos. Os prisioneiros são transportados nus. Guerrilheiros são enterrados vivos. Prisioneiros têm a espinha dorsal quebrada, antes de serem fuzilados. A esquadra "pulveriza" cidades da costa. A aviação "arrazou" as cidades do interior. A Coreia é uma "máquina de moer carne humana", como dizem os assassinos se vangloriando. Não queremos essa dor terrível e tamanho sofrimento, as lágrimas e o luto no Brasil. Por isso o II Congresso Brasileiro Pela Paz exprime nosso protesto e nossa solidariedade ao heroico povo coreano. A sua luta é a nossa luta.

Aspecto de uma sessão plenária do II Congresso Brasileiro de Defesa da Paz, realizado em São Paulo nos dias 21, 22 e 23 do corrente. Em poucas solenidades realizadas nos últimos tempos, sob a ditadura sangrenta de Dutra se concentrou tanta massa vibrando de entusiasmo. O Congresso de São Paulo mostrou que, também em nosso país, crescem impetuosamente as forças da Paz.



Por cima das diferenças de crenças religiosas ou filosóficas une-se o povo brasileiro na luta comum em defesa da paz. Um religioso do Convento de São Francisco mantendo o Apêlo de Estocolmo.

Estímulo à Iniciativa no Trabalho Partidário

S BARTIAROV
(Correspondente da «Pravda» na República Socialista Soviética Autônoma da Tartária)

VERIFICASE, de vez em quando, na atividade do Comitê Distrital do Partido em Dublitz, um "período de calma". A intensidade do trabalho cede lugar, como se obedecesse a uma ordem de comando, aos períodos, como se todos estivessem em férias. Os trabalhadores do Comitê obedecem com precisão a determinado horário, e depois se dispersam, cada qual para a sua casa. Nenhum líder petateia o que foi feito ontem, hoje e que foram as tarefas importantes que cumpriram durante a semana e durante o mês.

U camarada Kutlin, secretário do Comitê, acostumou o pessoal a trabalhar por tarefas que se colocam na ordem do dia no período de realização de intensas campanhas agrícolas. E em vista do fato de que a semeadura da primavera de há muito terminou e ainda não se iniciou a colheita, criou a quantidade de tarefas diminuiu egressivamente. No momento, o Comitê Provincial passa por um período de folga e os seus trabalhadores frequentemente não encontram o que fazer.

O diretor da seção agrícola do Comitê Provincial, camarada Gubaldulin, manteve, por longo tempo, um diário, onde inscrevia informações sobre as suas visitas aos kolkozos, os projetos de resolução, os relatórios e conferências que preside.

A VIDA NA U.R.S.S.

QUAL A DURAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO?

A jornada de trabalho normal é de 8 horas. Mas, para certas profissões, ela se reduz a 7 ou 6 horas, e mesmo a 4 horas para os ramos de produção em que as condições de trabalho são excepcionalmente duras. Na União Soviética há mais de 200 profissões diferentes nas quais a jornada de trabalho é de seis horas. Para certas categorias de trabalhadores intelectuais (professores do ensino secundário e superior, médicos, pesquisadores científicos, etc.) a duração legal da jornada de trabalho é conforme o caso, de 5, 4, e 3 horas por dia.

Na indústria, raras são as empresas onde os "três 8" não existem. Nas grandes lojas — nas de alimentos e roupas — as horas de abertura permitem aos operários e aos empregados fazer suas compras sem afropelo.

Os escritórios abrem, em geral, mais tarde do que na Europa Ocidental, onde, o mais tardar, às 9 horas da manhã os empregados estão em suas mesas de trabalho. Na U.R.S.S., as administrações, os Ministérios, abrem em geral às 9.30, hora em que começa o despacho dos assuntos correntes. Mas, se há necessidade de dirigir-se a um funcionário responsável, não se pode encontrá-lo antes das 10.30. Este fato se explica: os chefes de serviço permanecem em seu posto até tarde da noite, depois dos empregados terem saído. É muito frequente às 10 horas da noite, um funcionário importante estar ainda em sua carteira, quando não fica até meia-noite ou 1 hora de manhã. É compreensível, nestas condições, que ele chegue mais tarde pela manhã.

Na URSS não há, como em outros países, uma interrupção de 2 horas para o almoço; antes de entrar para o trabalho, os russos fazem um pequeno almoço bastante substancial; aqueles que trabalham na produção começam imediatamente "obedi" à 1 hora da tarde. Os que trabalham em escritórios almoçam ligeiramente e não fazem o seu "obedi" senão depois do trabalho, tornando-se o "obedi" para eles o repouso mais substancial do dia. A interrupção do meio-dia é, por conseguinte, breve: dura mais ou menos meia hora, o que é suficiente para alimentar-se na cantina da empresa ou da administração.

parava. Mas já há um bom tempo em que não faz mais uma notação no diário. — Ainda não surgiu nada de interessante no trabalho e por isso não há nada a registrar. Mas quando começa a colheita de informações sobre a situação, afirmamos o camarada Gubaldulin.

E, de fato, difícil notar, cor dias de trabalho do diretor da seção agrícola, algo de significativo e importante. A coleta de informações sobre a marcha dos trabalhos agrícolas comuns e a sua apresentação aos secretários, a verificação de duas ou três reclamações, duas palestras com os presidentes dos kolkozos por telefone — eis tudo o que constitui a atividade do camarada Gubaldulin após terminar a semeadura. Durante seis meses não levantou nenhuma questão ligada à perspectiva de desenvolvimento da economia kolkozos.

Não são poucos, entretanto, os problemas que ainda aguardam solução relativamente à agricultura do distrito sob jurisdição. Acha-se ali pouco desenvolvido a criação de gado leiteiro. Não há esforço para criar uma base de alimentação sólida, não se dedica atenção à horticultura e à silvicultura. Em muitos kolkozos

Mas o que se fez para que essa valiosa experiência se tornasse conhecida de todos os mecanicadores? Nada. É verdade que o Comitê Distrital mencionava de vez em quando, nas suas resoluções, os kolkozos de vanguarda, mas isso é feito de maneira rápida, superficial. A secretaria do Comitê Distrital ouviu recentemente um informe sobre o trabalho de uma brigada kolkoziana de vanguarda. Depois de algum tempo nenhum no Comitê Distrital se lembrava mais qual era, na realidade, a composição desta brigada. O comitê distrital não estuda profundamente a experiência dos elementos de vanguarda da agricultura e também não a difunde.

A intensidade no trabalho do Partido não existe somente o aproveitamento integral das forças dos trabalhadores do aparelho do Partido, mas também a habilidade em usar todos os comunistas em intensa atividade. Muitas organizações de base do Partido ficaram, porém, fora do campo de controle do Comitê Distrital e em particular as organizações do Partido de empresas e instituições do distrito. Não houve um só exemplo de que o Comitê Distrital realizasse uma conferência ou seminário com os secretários dessas organizações. Nenhum os instrui e não se aponta uma solução para as tarefas que se encontram diante delas.

Como se vê, não é por acaso que a maioria das seções do Comitê Executivo do Soviete Distrital, e União dos Con-

meiros do Distrito e uma série de outras organizações distritais trabalham em espírito de inércia. Para tanto, uma parte considerável dos dirigentes dessas instituições se encontram constantemente nas reuniões, na qualidade de delegados do Comitê Distrital. E difere em face de situação, assegurar-se o levantamento do nível do trabalho dos órgãos técnicos e administrativos do Distrito.

Os erros nos métodos de trabalho do Comitê Distrital de Dublitz não foram objeto de atenção do Comitê Provincial do Partido na Tartária. Além disso, uma tal organização de trabalho, quando o "corredor" é lateralizado de períodos de repouso, não provoca realmente nenhuma surpresa ao comitê provincial. Isso porque até o próprio Comitê Provincial se acha escravizado a tal estado de trabalho. Não há, atualmente, no aparelho do Comitê Provincial, a intensidade de trabalho que se observou na época da semeadura.

Mas eis que chega a época da colheita e então vêm os dias de trabalho intenso, em substituição ao período de calma. Começam novamente as vitórias, as conferências, as reuniões e flui um intenso rio de papel.

O camarada Teresulov, assistente do Comitê Provincial, teve oportunidade de declarar manifestando-se a propósito de tais períodos no trabalho do Comitê Provincial, numa das reuniões do mesmo organismo. — Há frequentes ocasiões em que não posso abandonar o escritório, dia e noite, pois tenho esse tempo todo que redigir projetos de resoluções. Hoje os casos em que tive que elaborar resoluções pelo método de "muito conteúdo". Dissemos que está prestes a se realizar uma reunião da secretaria do Comitê Provincial. O secretário do Comitê Provincial que deve participar da mesma, dirige-se de avião para Kagan, e seu plano telefônico, como não dá para transmitir tal o delegado que controla o distrito, e assim elaboramos um projeto de resolução. E isso está se fazendo, entre nós "operatividade" e "intensidade de trabalho".

Sem dúvida tal precipitação nada tem de comum com uma autêntica tensão de forças, que afasta todos os obstáculos e supera quaisquer dificuldades no caminho para o objetivo almejado.

Cabe ao Comitê Provincial da Tartária aperfeiçoar os métodos de trabalho do aparelho do Comitê Provincial e dos Comitês Distritais do Partido e não limitar sua atividade apenas à solução das campanhas correntes, e sim conseguir que os Comitês ou Partidos sejam autênticos órgãos de direção política, realizar dia a dia um incansável trabalho de educação política dos trabalhadores e elevar a cultura e a economia da República a um nível mais

Um Plebiscito Impressionante Em Marcha Para os 4 Milhões de Assinaturas

Diz aos patriotas e democratas, às pessoas mais esclarecidas, que podem confiar no povo, na sua clareza, nos seus sentimentos humanitários, na sua coragem e empenhamento. Diz particularmente a nós, comunistas, que o povo está conosco a favor da paz, contra a política de guerra do atual governo, e que depende fundamentalmente de nós, da nossa atividade, da nossa capacidade de trabalho, da nossa persistência, da nossa coragem e ousadia, a mobilização das grandes massas trabalhadoras para a luta pela paz, contra a política totalitária e guerrreira do Departamento de Estado norte-americano e de seus lacaios brasileiros. Mas diz também aos governantes, à minoria de exploradores e opressores que ainda dominam a nação, que vendem nossa terra aos monopólios anglo-americanos e cumprem servilmente as ordens de Truman, que o povo não está com eles, que o governo deles é um poder precário e sem base de massas, um governo cujas decisões criminosas só poderão ser realizadas pela força que, por sua vez, nada vale quando for lançada contra o povo, já que no fundamental será sempre constituída de filhos do próprio povo.

SIGNIFICADO DOS DOIS MILHÕES DE ASSINATURAS

Para os assassinos que hoje governam o país a advertência é clara. Apesar de todas as perseguições, do terror criado no país inteiro contra os partidários da paz, das violências diariamente praticadas contra os ativistas da campanha de assinaturas no APELO DE ESTOCOLMO, os dois milhões já alcançados dizem muito. Assinar o APELO DE ESTOCOLMO é votar contra a guerra atômica, quer dizer, a guerra moderna como a pretendem fazer aqueles que ainda sonham com o domínio do mundo e a escravização de todos os povos. Assinar o APELO DE ESTOCOLMO é evidentemente votar contra a política totalitária e guerrreira do Departamento de Estado norte-americano, é votar contra Truman e a sua política de agressão contra os povos que lutam pela independência nacional e pelo progresso social. Assinar o APELO DE ESTOCOLMO é também votar contra o governo Dutra de traição nacional, contra a política externa do sr. Raul Fernandes de alienação total da soberania nacional, contra a política de entrega das riquezas naturais do país aos monopólios anglo-americanos, contra a política de preparação para a guerra, de terror político crescente contra o povo, de carência de trabalho, de miséria e fome para as grandes massas trabalhadoras.

Essa a significação política mais profunda da campanha de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO, significação que precisa ser bem compreendida e avaliada pelo que realmente vale por todos os patriotas e democratas esclarecidos, particularmente pelos comunistas, a fim de que se lancem com energias redobradas à tarefa patriótica de alcançar e sobrepassar, como é realizável, o total de quatro milhões de assinaturas que os partidários da paz no Brasil querem e podem obter para o APELO DE ESTOCOLMO.

O perigo de guerra, guerra mundial, em que se verão envolvidos todos os povos, é cada dia maior e mais iminente. A ameaça à paz e à segurança, à vida enfim de todos os povos cresce diariamente. Quanto mais se desenvolve o campo imperialista, mais aventureira e mais perigosa se torna a política dos seus dirigentes. Só a força unificada das grandes massas, de povos inteiros, será capaz ainda de sustentar o braço assassino dos fatores de guerra, dos governantes imperialistas que ameaçam a humanidade com a hecatombe de uma guerra atômica, de fazer tremar e vacilar seus lacaios dos governos de traição nacional, como Dutra, serviços dos monopólios lanques e submissos ao governo de Truman.

Só essa união, materializada nos quatrocentos milhões de assinaturas já colocadas no APELO DE ESTOCOLMO em todo o mundo, e o gigantesco movimento de solidariedade que se levanta no mundo inteiro ao povo coreano puderam impedir até agora que Truman e MacArthur fizessem uso da arma atômica no seu assalto de bandidos contra a Coreia. E no Brasil é igualmente o movimento dos partidários da paz, os dois milhões de assinaturas no APELO DE ESTOCOLMO que obrigam Dutra e seus ministros a serem prudentes, a se negarem ainda ao envio de tropas brasileiras para a Coreia, como exige o patão imperialista.

Nestas condições é um verdadeiro crime subestimarmos agora o perigo de guerra e cegueira, nefasta não compreender a significação que terá em nossa terra, no ulterior desenvolvimento das lutas de nosso povo pela liberdade e independência, a rápida obtenção dos quatro milhões de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO. Tudo depende de nós da atividade, da abnegação, do sentimento de responsabilidade, do patriotismo e da consciência de cada partidário da paz. De cada pessoa honesta que não queira ser conivente com o crime hediondo que significará uma guerra atômica. E a frente de todos os lutadores pela paz é um dever de honra que se colocam,

se qualquer vacilação, dispostos a todos os sacrifícios, os comunistas brasileiros. Hoje não é admissível ser comungado sem que se ocupe um posto de destaque na luta pela paz e no gigantesco esforço de esclarecimento, de unificação e de organização de massas feito em torno do APELO DE ESTOCOLMO, e através da campanha de assinaturas pela interdição da arma atômica.

DESPERTAR GRANDES MASSAS PARA A LUTA PELA PAZ

A agressão norte-americana à Coreia é o fato novo que serviu para despertar grandes massas que ainda não tinham a iminência do perigo de guerra. O bombardeio das populações indefesas, a destruição de cidades e vilas a centenas de quilômetros da linha de frente, o massacre de velhos, mulheres e crianças pelos aviadores assassinos de Truman e MacArthur levanta uma onda de indignação e de protesto no mundo inteiro. Nosso povo já sofre a brutalidade da exploração pelos monopólios locais, que vê nessa terra cada dia mais escravizada a honra do dólar e o governo de Dutra reduzido a facho de Truman compreende com facilidade que a luta pela paz é uma luta pelo progresso social e o saltam a parte integrante de nossa própria luta por emancipação nacional do jugo imperialista. Nessas condições é através da mobilização e da organização de massas em apoio ao povo coreano, contra a guerra criminal de Truman, que podemos mais facilmente despertar grandes massas para a luta pela paz e em apoio ao APELO DE ESTOCOLMO.

Esse sentido, é urgente intensificar a luta contra a agressão de soldados brasileiros para a Coreia, que ameaça a vida e o futuro de nossa juventude. Não nos deixemos enganar, pois se bem que insistentemente negada pelo ministro da Guerra e outros porta-vozes do governo a participação do Brasil com vinte mil soldados na guerra de Truman contra a Coreia, a verdade é que a ameaça existe e cresce, e que medidas práticas vão sendo tomadas nesse sentido sob a pressão do governo norte-americano e de seus agentes no país, muito especialmente do sr. Raul Fernandes, que segundo tudo indica é hoje o governo o maior partidário do sacrifício sangrento de nossa juventude nas aventuras militares do imperialismo local.

Precisamos protestar vigorosamente a fim de impedir todos os meios que seja aprovado pelo Parlamento o envio de 30 milhões de cruzeiros com que o governo de Dutra pretende ajudar a custa do nosso povo o financiamento da aventura criminosa de Truman na Coreia. É indispensável barrar imediatamente com a força de massas populares esse primeiro passo da ditadura no campo de sua participação ativa na guerra para evitar que outros mais sérios e perigosos sejam dados ao mesmo caminho.

Protestemos ainda energicamente contra a política local e vergonhosa do Itamarati e de seus representantes a ONU que fazem os bonecos adestrados nas mãos do Departamento de Estado norte-americano a serviço do agem, votam e fazem para humilhação de nosso povo. É indispensável exercer pressão de massas sobre o Parlamento, sobre Dutra e Raul Fernandes, exigindo a representação brasileira na ONU abandonar essa infame e humilhante posição de serviço de Truman. Exijamos uma política de paz, a imediata cessação da agressão americana na Coreia, especialmente do bombardeio criminoso de populações indefesas. Exijamos ainda a imediata admissão na ONU da República Popular da China, a delegação do Brasil na ONU se coloque enfim de acordo com os sentimentos e a vontade de paz de nosso povo.

Simultaneamente precisamos intensificar a luta de massas contra as despesas militares que se tornam cada vez maiores no país, apesar dos déficits orçamentários, que atingem cifras nunca vistas de bilhões de cruzeiros, determinados a inflação crescente (no corrente ano já foram emitidos mais de 32 bilhões de cruzeiros) e a carência de grãos que agrava cada vez mais a situação das grandes massas trabalhadoras cuja miséria aumenta rapidamente. A luta contra as despesas militares da ditadura pode e deve ser ligada com a luta "grévista" pelo aumento geral de salários para todas as categorias de trabalhadores, o que ampliará rapidamente a luta pela paz e facilitará a participação da campanha de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO nas mais amplas campanhas do proletariado de todas as regiões e de tempo, condição indispensável ao seu êxito.

PELO DESMASCARAMENTO DA PROPAGANDA DE GUERRA

Precisamos ainda dedicar especial atenção, em ligação com a luta geral pela paz e a obtenção de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO, ao desmascaramento sistemático da propaganda de guerra em nosso país. Não basta lutar pela paz. É indispensável desmascarar, quebrar, desmanchar a obra sinistra de todos aqueles que se empenham hoje na tarefa imunda de envenenar a consciência popular e fazer a preparação ideológica para a guerra. Em março de 1939, nas vésperas da 2ª guerra mundial tratando da situação internacional, já nos ensinava o camarada Stalin:

«Em nosso tempo, não é tão fácil romper de um golpe os obstáculos e lançar-se diretamente à guerra, sem ter em conta os tratados de toda espécie, sem ter em conta a opinião pública. Os políticos burgueses sabem disso perfeitamente. Isso sabem também os dirigentes fascistas. Por isso, antes de lançar-se à guerra, decidiram preparar, de certa maneira, a opinião pública. Isto é, induzi-la ao erro, enganá-la».

Essa preparação é hoje mais necessária e mais intensa do que nunca. É claro, no entanto, que a atual preparação ideológica para a guerra, para que possa ter sucesso, não é a simples repetição daquela que foi empregada pelos nazistas e seus quinta-colunas no mundo inteiro. Agora, para arrastar os povos à guerra, Truman e seus lacaios procuram se cobrir com a bandeira da ONU e tratam de apresentar todos os movimentos de libertação nacional, todo o desenvolvimento das forças democráticas, todas as lutas populares por uma paz sólida e duradoura, como uma agressão do comunismo internacional. Quer dizer sob a bandeira da ONU os agressores atômicos do imperialismo lanque procuram enganar as massas populares, senar-las dos comunistas e colocá-las contra a URSS para mais facilmente arrastá-las à carnificina de uma terceira guerra mundial.

O desmascaramento sistemático de todos os que assumam tal posição é hoje tarefa preciosa dos lutadores pela paz em estreita ligação com a luta pelos quatro milhões de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO. Exijamos a interdição de todas as formas de propaganda favorecendo a guerra, e desmascaremos a todos os propagandistas de guerra em nosso país. Mostremos insistentemente ao nosso povo que quando assumir maiores proporções sua luta pela independência nacional, quando amanhã ele se levantar para libertar o Brasil do jugo imperialista, os senhores das classes dominantes com Dutra ou Getúlio à frente, com Brigades ou Cristiano, apelarão logo para a ajuda dos generais tanques que já mandam hoje no país e comandam de fato nossas forças militares e que esses gangsters fardados do imperialismo não vacilarão em mandar massacrar mulheres e crianças a pretexto de salvar o Brasil da agressão do comunismo internacional. Não é isto o que dizem hoje os Chateaubriand os Julio de Mesquita Filho e seus semelhantes nos jornais que dizem, quando ainda pretendem unicamente convencer a nosso povo de que os soldados de Truman foram à Coreia, a dez mil quilômetros do território dos Estados Unidos, para defender-se da agressão do comunismo internacional?

São tais falsantes que precisamos infatigavelmente desmascarar, apontando-os ao povo como propagandistas de guerra e arrancando-lhes imbedidamente a máscara para mostrar os sordidos interesses que defendem ao preço do sangue de nossa juventude que pretendem arrastar como carne de canhão, para as aventuras guerreiras criminosas dos monopólios anglo-americanos.

TORNEMOS VITÓRIA A CAMPANHA DOS 4 MILHÕES

Intensifiquemos, pois, a campanha pela obtenção dos quatro milhões de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO e, de acordo com as decisões tomadas pelo Bureau do Comitê Permanente do Congresso dos Partidários da Paz em sua recente reunião amplada em Praga, tratemos de ampliar a ainda mais, por meio da luta simultânea pela redução geral e controlada dos armamentos de qualquer natureza, pela interdição de todas as formas de propaganda favorecendo a guerra, em qualquer país que seja, e pela denúncia da agressão onde quer que ela se produza e a condenação da intervenção armada de estrangeiros nos assuntos internos dos povos.

É nestas bases que devemos nós, comunistas, fazer os maiores esforços a frente dos milhões de partidários da paz em nossa terra para tornarmos vitoriosa o mais rapidamente possível a grande campanha pelos quatro milhões de assinaturas para o APELO DE ESTOCOLMO e para obtermos o mais decidido apoio de massas no país inteiro para o Congresso Nacional dos Partidários da Paz que escolherá a delegação brasileira capaz de representar em Londres, no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, a imensa vontade de paz de nosso povo.

«VOZ OPERÁRIA» EM EDIÇÃO ESPECIAL

Sobre a Revolução de Outubro

— A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO — início de uma nova era, a era do socialismo, para a humanidade.

— A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO — feito heróico do proletariado e dos camponeses da Rússia abrindo o caminho da libertação da classe operária em todo o mundo.

— LENIN E STALIN — guies e mestres do proletariado na luta pelo Poder.

— A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO a luta de libertação nacional dos povos coloniais e semi-coloniais.

— QUE TROUXE A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO para a classe operária da URSS

— QUE TROUXE A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO para os camponeses

— A VIDA FELIZ DA JUVENTUDE soviética livre.

— A HISTÓRIA DO PC (bolchevique) da URSS

— A LUTA DA URSS EM DEFESA DA PAZ

— A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO e o surgimento do Partido Comunista do Brasil

— São alguns dos importantes temas que Você encontrará no próximo número da VOZ OPERÁRIA dedicado ao 33º aniversário da Revolução de Outubro

— Peça por telegrama ou diretamente à Administração de VOZ OPERÁRIA um aumento da sua cota de distribuição deste jornal.

— COMPRE — LEIA — DIVULQUE — ASSINE — VOZ OPERÁRIA

NOTÍCIAS Da União Soviética

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — No ano passado, a agricultura soviética trabalhou com mais 150.000 tratores e 29.000 ceifadoras-debulhadoras. No corrente ano, os kolkozos receberam mais 20% de máquinas agrícolas do que em 1949.

CANA DE AÇÚCAR — Cientistas soviéticos resolveram o problema da plantação de cana de açúcar na U.R.S.S. e grandes fábricas já foram instaladas para produzir açúcar e rum. As primeiras lavouras da cana de açúcar — um dos mais notáveis êxitos da ciência agrícola soviética — foram experimentadas no Uzbequistão, na Ásia Central. Informa-se que a superfície cultivada é grande e o rendimento elevado. Os cientistas soviéticos estão trabalhando agora em variedades que permitam o plantio da cana mais ao Norte, nas regiões frias.

E junto com isso intensifiquemos no país inteiro a grande luta de nosso povo pela independência nacional, do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular, unindo-o e organizando-o através das lutas de massas, em torno do programa revolucionário da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. (Nas condições brasileiras, está justamente na intensificação da luta revolucionária pela independência nacional e a conquista da democracia popular a contribuição decisiva de nosso povo na luta mundial contra a guerra imperialista e por uma paz sólida e durável. Não permitamos que os bandidos do imperialismo lanque façam de nosso solo base militar para suas aventuras criminosas, que se utilizem do mesmo modo as riquezas naturais do país ou do fruto de nosso trabalho, nem, muito menos, que arrastem nossos irmãos e nossos filhos como soldados para atacar outros povos. É um dever de honra aoarmos os povos que lutam pela independência nacional contra a escravização colonial. O imperialismo lanque pretende fazer de toda a América Latina e muito particularmente de nossa Pátria uma retaguarda tranquila, um ponto de apoio importante para seus planos estratégicos. Levantemo-nos contra semelhante humilhação e expulsemos de nosso solo os mercenários de Truman. Ataquemos pela retaguarda os terríveis inimigos da humanidade, os exploradores norte-americanos, libertando nosso povo da opressão colonial e proclamando a independência da Pátria.

LUIZ CARLOS PRESTES

Voz das Fábricas

Como organizar a luta pelo abono

ESTÁ na ordem do dia a organização da campanha pelo pagamento do Abono de Natal. Dois meses apenas nos separam do fim do ano, quando os trabalhadores de todas as fábricas e empresas e o funcionalismo público civil e militar deverão exigir o recebimento do abono, tão necessário para enfrentar os déficits acumulados em seus orçamentos domésticos. Nesses dois meses, os trabalhadores precisam reunir suas forças e lutar sem vacilação para conseguir o pagamento extraordinário de um mês de salário em dezembro. Trata-se de um direito da classe operária que ela não pode deixar que continue sendo negado pela maioria dos patrões. Trata-se, na verdade, de uma forma indireta de conquistar um pequeno aumento de salários, fazendo que uma parte insignificante dos lucros que os trabalhadores criam para os capitalistas seja revertido às mãos dos próprios trabalhadores.

Sendo assim, a campanha do abono tem de ser organizada como todas as lutas da classe operária contra a exploração capitalista num regime de terror e fome como é a ditadura feudal-burguesa em que vive o nosso povo. Isto quer dizer que a campanha do abono tem de ser organizada e levada à frente visando ao desencadeamento de lutas mais altas e vigorosas, de greves e mais greves, e até da greve geral abarcando todo um ramo industrial ou mesmo todo o proletariado no âmbito de um município, de um Estado ou região. Para isso, que se deve fazer? 1.º) levar para dentro de cada empresa, através de todas as formas de propaganda e agitação (inscrições nos muros das fábricas, jornais murais, jornais de empresa, volantes e manifestos, palestras nas horas de descanso e refeições, conversa pessoal durante o próprio trabalho, etc.) a palavra de ordem de luta pelo abono; 2.º) realizar assembléias de massa na fábrica e dentro de cada seção de empresa para organizar comissões para a luta pelo abono e outras reivindicações específicas dos trabalhadores do local; 3.º) organizar memoriais com centenas de assinaturas exigindo as reivindicações aprovadas nas assembléias de massa e entregá-las aos patrões através de comissões de massas; 4.º) organizar greves de advertência, paralisações parciais nas seções ou em toda a empresa, a qualquer obstáculo criado pelos patrões e no curso desses movimentos organizar a massa e mobilizá-la para a greve total ou mesmo desencadear imediatamente se a própria massa já se encontra convencida de que deve fazê-la; 5.º) coordenar, em cada setor profissional, município e Estado, através das associações profissionais e uniões sindicais ou da criação de comissões centrais específicas, a luta pelo abono nas diversas empresas do mesmo ramo industrial, do mesmo município ou Estado, a fim de que se erga bem alto e se fortaleça a solidariedade proletária a cada movimento grevista que se verifique.

Lutam os Trabalhadores Contra o Infame Atestado de Ideologia

JÁ se ergue vivo movimento de repulsa à farsa política que o Ministério do Trabalho quer realizar com o nome de eleições sindicais. A parte mais consciente da classe operária e todos os trabalhadores honrados mobilizam-se contra a exigência de apresentação, pelos candidatos, do infame atestado de ideologia passado pela Gestapo de Dutra. Mobilizam-se para impor a realização de eleições realmente livres nos sindicatos das quais possam participar todos os associados, quer como eleitores, quer como candidatos. Mobilizam-se, enfim, para afastar da direção desses órgãos os pelégos e policiais que, a serviço dos patrões, tramam miseravelmente a classe operária.

REPULSA UNANIME AO ATESTADO FASCISTA

Há mesmo casos de repulsa unânime, de parte das várias chapas que disputam as eleições nos sindicatos. A apresentação do atestado infamante é rejeitada imediatamente em

do pela ditadura. Este é por exemplo o caso do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, onde nenhum dos concorrentes aos postos eleitorais se submete à aprovação prévia de seus nomes pelos chacinadores de Lima Câmara. Os jornalistas estão dispostos a empregar todos os meios, inclusive a greve, para realizarem as eleições em seu sindicato sem a interferência dos assassinos da Ordem Política e Social.

CHAPAS INDEPENDENTES PELA LIBERTAÇÃO DOS SINDICATOS

Noutros setores profissionais, cujos sindicatos se encontram em mãos de conhecidos pelégos, agentes da polícia e dos patrões, mobilizam-se os trabalha-

DEPUTADO PELO D. F. O LIDER SINDICAL ROBERTO MORENA

Já se encontra praticamente eleito deputado, na chapa popular do Distrito Federal, o dirigente operário Roberto Morena, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, vice-presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e membro da direção da Federação Sindical Mundial.



Os trabalhadores brasileiros terão, assim, seu autêntico representante na Câmara Federal, um soldado de Prestes que saberá defender e divulgar da tribuna parlamentar o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, estimulando as lutas da classe operária e de todo o povo por paz, terra e liberdade e pela Democracia Popular.

do pela ditadura. Este é por exemplo o caso do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, onde nenhum dos concorrentes aos postos eleitorais se submete à aprovação prévia de seus nomes pelos chacinadores de Lima Câmara. Os jornalistas estão dispostos a empregar todos os meios, inclusive a greve, para realizarem as eleições em seu sindicato sem a interferência dos assassinos da Ordem Política e Social.

Noutros setores profissionais, cujos sindicatos se encontram em mãos de conhecidos pelégos, agentes da polícia e dos patrões, mobilizam-se os trabalha-

ORGANIZAR NA EMPRESA LUTAR PELAS REIVINDICAÇÕES

Mas, o que é fundamental na participação ativa dos trabalhadores nas eleições sindicais que se realizam é aproveitar a repulsa intransigente ao atestado de ideologia e aos pelégos policiais para organizar-se dentro das empresas e em associações profissionais livres e independentes, e sobretudo, para desencadear lutas pelas reivindicações imediatas em defesa da paz e pelas liberdades para a classe operária.

SÃO PAULO

A GREVE

Os grevistas da Fábrica Santa Cecilia, do Iúbarão Maracá, saíram vitoriosos da greve em que se empenharam, obrigando com sua firmeza e combatividade o patrão a ceder, dando-lhes o pleiteado aumento de salários.

DISTRITO FEDERAL

PELO ABONO — Os marítimos do Lloyd Brasileiro que conquistaram, em abril deste ano, o abono de Natal correpondente a 1949, estão se organizando para que a 23 de dezembro próximo estejam de posse desta justa e devida gratificação.

MINAS GERAIS

NA MONLEVADE — Os trabalhadores da metalurgia Monlevade, que ainda recentemente entraram em greve exigindo aumento de salários, foram vítimas de uma tentativa de engodo dos patrões, que procuraram aliviar os concedendo aumento apenas de uma parte deles. A manobra falhou, entretanto, pois, os que foram contemplados entraram em greve e a companhia não teve outro remédio senão capitular.

PERNAMBUCO

ABONO E AUMENTO — Os servidores municipais de Recife empenham-se num movimento de convergência para obterem o imediato pagamento do abono de Natal do ano passado e por aumento de salários.

DISTRITO FEDERAL

OPERÁRIOS DA "CRUSH" — Os operários da empresa de refrigerantes "Crush", que recebem os miseráveis salários de 21 a 23 cruzeiros por dia, enquanto que os patrões têm lucros fabulosos, estão se mobilizando para conseguir aumento de salários, bem como para obrigarem a empresa a construir um refeitório onde possam fazer suas refeições.

AUMENTO

Para os Operários General da Motors

1 — UM ARGUMENTO PARA A LUTA: OS LUCROS DE QUASE 200 POR CENTO SOBRE O CAPITAL ARRANCADOS PELOS GRINGOS IANQUES
2 — UMA LUTA ALTAMENTE PATRIÓTICA

Os AUMENTOS contínuos do custo de vida reduziram ainda mais o valor dos miseráveis salários pagos na General Motors, em São Caetano, São Paulo.

Diante disso, os operários resolveram lutar por aumento de salários — um aumento geral de um cruzeiro por hora, levantando também outras reivindicações como a de melhor comida, pagamento integral da semana de 6 dias, mesmo aos operários que não trabalhem aos sábados e liquidação dos contratos de 90 dias com a efetivação dos trabalhadores novos submetidos a esta manobra dos gringos ianques.

UM ARGUMENTO PARA A LUTA: OS LUCROS FABULOSOS DA GMB

O conhecimento dos lucros verdadeiramente fabulosos sugados pelos imperialistas da G.M.B. tem sido um forte argumento para o desenvolvimento da luta dos operários por melhores salários. Em 1948, por exemplo, a General Motors teve um lucro líquido de 170 milhões de cruzeiros para um capital de apenas 75 milhões; em 1949, os lucros continuaram além de 190 por cento sobre o capital e foram de 90 milhões.

De onde saíram esses lucros fabulosos?

Da exploração implacável e brutal do trabalho dos operários que, não obstante, levam uma vida cada vez mais difícil e angustiosa, saem esses milhões e milhões de cruzeiros que os gringos da G.M.B. enviam anualmente para os cofres de Wall Street.

A LUTA CONTRA A FOME, UMA LUTA PATRIÓTICA

Nestas condições a luta dos operários da G.M.B. por aumento geral de salários, contra a exploração patronal e a fome já é uma luta altamente patriótica, com a qual devem se solidarizar todos os trabalhadores, todos os patriotas e todo o povo de São Caetano.

Por quê?

Porque esta é uma forma de obrigar os gringos ianques a deixar em nosso país, em mãos da classe operária, uma parte dos lucros que sugam de nosso povo. É uma forma de melhorar a situação do próprio município, cuja renda é hoje praticamente inferior aos lucros do pólvora imperialista, colocando mais dinheiro nas mãos do povo e possibilitando melhorar a situação do comércio local.

UNIÃO E COMBATIVIDADE

Mas, tem uma significação mais ampla ainda a luta dos operários da General Motors. É que eles lutam dentro de uma empresa imperialista que se converte rapidamente numa indústria de guerra, produzindo o material bélico para a guerra de rapina de Wall Street contra os povos livres e contra a classe operária no mundo inteiro.

A luta dos operários da General Motors por suas reivindicações, pelo aumento de salários, contra as perseguições e as novas formas de exploração ali reinantes não pode ser desligada, assim, da luta em defesa da paz, contra a política de guerra de Truman e Dutra, que responde pela situação de miséria crescente em que está lançada a classe operária no Brasil.

Por isso, os operários da G.M.B. devem consolidar sua unidade, formando novas e novas comissões de luta pelas reivindicações dentro da empresa e, como já fizeram no movimento de julho os trabalhadores da seção de eletricidade, precisem lutar, como um só homem, por essas reivindicações, em defesa da paz e pela encampação da empresa imperialista.

Greve Geral Dos Gráficos de Fortaleza

Fizeram greve geral os gráficos de Fortaleza. Há alguns meses lutando pelo aumento de 100 por cento nos salários, esses trabalhadores decidiram finalmente recorrer à greve, como arma necessária e provada para a conquista das reivindicações da classe operária.

A greve abrangeu imediatamente 17 tipografias. Nenhum jornal de Fortaleza circulou durante o movimento, ficando também paralisadas as oficinas de obras.

SOUBERAM APROVEITAR O SINDICATO

Um fato particular na greve dos gráficos é o justo emprego que esses trabalhadores souberam fazer do Sindicato, ainda controlado pelas leis do Ministério do Trabalho. Aproveitando-se de condições favoráveis, como a existência de uma diretoria não submissa aos patrões, os gráficos acorreram ao seu Sindicato, realizando diversas reuniões de assembléia geral e nelas traçando os planos e tomando medidas para o prosseguimento da luta dentro de cada empresa.

Sob esta pressão de massa o Sindicato passou a desempenhar um papel destacado na campanha pelo aumento de 100 por cento, interpretando a vontade dos associados que se declararam vigorosamente pela greve, após a concessão de um prazo de 72 horas para que os patrões resolvessem pagar o aumento solicitado.

Esta é uma boa experiência de como, em determinadas condições, isto é, naquelas em que os Sindicatos ministerialistas contêm ainda com algum apêlo de massa, os trabalhadores podem e devem trabalhar dentro dos Sindicatos para o desencadeamento de lutas reivindicatórias e desenvolver a combatividade das diretórias honestas ou desmascarar no curso da própria luta as diretórias de pelégos e policiais.

Assine, Leia e Divulgue
P R O B L E M A S

Luta do Povo do Viet-Nam Pela Libertação Nacional



- 1 - Aspectos gerais
- 2 - Um acordo traido
- 3 - As atuais vitórias
- 4 - Solidariedade ativa à Coréia
- 5 - Um exemplo aos povos oprimidos

A INDOCHINA se estende sobre 740 mil quilômetros quadrados da Ásia sul-oriental. É uma vez e meia maior do que a França, cujos grupos financeiros a conquistaram pelas armas na segunda metade do século passado através de invasões sucessivas que se prolongaram de 1858 a 1885.

Divide-se a península indochinesa em 3 regiões principais: o Viet-Nam, Laos e Cambodge. Limita-se ao Norte com a China, a oeste com o Sião e é banhada pelo Mar da China a leste e sul.

Das 3 regiões, a mais importante é o Viet-Nam, que compreende o Tonkin ao norte, o Anam no centro e a Cochinchina ao sul.

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

VOLTA à imprensa a falar de George Vulpe. Quem é esse honrado cidadão que encontrou asilo no governo do general Dutra?

Vulpe é cidadão rumeno. Em 1941 incorporou-se aos exércitos nazistas que invadiram a União Soviética; também ele queria extirpar o comunismo do mundo. Na Rumania pertencera à Guarda de Ferro, onde teve atuação de certo destaque.

No momento George Vulpe, militante anti-comunista que pretende salvar a civilização cristã da barbárie vermelha, está preso como ladrão.

Os outros anti-comunistas que invadiram a União Soviética juntamente com Vulpe tiveram o seu fim em Stalingrado. Ele foi feito prisioneiro. Conseguiu mais tarde fugir e acabou atingindo a Itália onde foi preso e internado no campo de concentração de Gagnoli, como criminoso de guerra. Mas por interferência do consul brasileiro em Nápoles junto a De Gasperi, George Vulpe veio ao Brasil.

O anti-comunismo em nosso país precisava de "braços". Nazistas, de preferência.

AQUI o anti-comunista Vulpe utilizou os braços com rara eficiência, cujas mãos, precisamente. As mãos que haviam empunhado metralhadoras e granadas para matar cidadãos soviéticos, passaram a empunhar gazuzas, limas, chaves falsas, alavancas, abrindo cofres e gavetas. Milhões de cruzeiros conseguiu roubar o anti-comunista Vulpe somente no Rio.

Como católico empenhado não só em defender Deus e a Pátria do comunismo, mas também a Família, George Vulpe dividia o dinheiro com sua queridíssima esposa, que acabou fugindo com outro.

PARA que lembrar outros George Vulpe da cruzada anti-comunista? Os que não roubam, como o deputado Parnell Thomas, que está na cadeia depois de submeter patriotas e democratas à inquisição do Comitê de Atividades Anti-americanas, os que não roubam se dedicam a linchamentos, prendem inocentes, torturam combatentes anti-fascistas, invadem nações, destroem populações com bombardeios, assassinam crianças, deixam a sua passagem miserável e terror.

George Vulpe é apenas um soldado desse exército que tem no comando supremo o sr. Harry S. Truman. Mas para eles também vai acabar a sopa do anti-comunismo.

O Viet-Nam predomina na União Indochinesa, com uma população de quase 20 milhões de habitantes num total de 24 milhões, pois o Cambodge e o Laos têm apenas 4 milhões.

Apesar da existência de minorias nacionais, como a dos chineses, que conta 300 mil, o Viet-Nam é uma nação, que inutilmente os colonizadores franceses têm procurado dividir para melhor dominar.

Cidades mais importantes do Viet-Nam: Hanoi, em Tonkin; Hue, no Anam; e Saigon, na Cochinchina.

O país é conhecido como a grande «panela de arroz» do sudeste da Ásia, pela sua enorme produção rizícola.

A LUTA PELA LIBERTAÇÃO

Vem de longa data a luta do povo do Viet-Nam pela sua libertação nacional. Mas foi durante a segunda guerra mundial que essa luta ganhou intensidade e amplitude abrangendo grandes contingentes bem organizados da classe operária e da massa camponesa.

Invasida pelo Japão em 1941, o Viet-Nam levantou-se em armas para expulsar o opressor estrangeiro. E quando finalmente a União Soviética vibrou o golpe decisivo nas agressivas forças militares japonesas, em 1945, o povo do Viet-Nam decidiu não se submeter novamente aos velhos colonizadores franceses.

A situação chegou a tal ponto que o governo francês foi forçado a reconhecer o governo democrático e autônomo do Viet-Nam, pelo acordo de 6 de março de 1946, o qual estipulava:

“O GOVERNO FRANCÊS RECONHECE A REPÚBLICA DO VIET-NAM COMO UM ESTADO LIVRE, COM SEU GOVERNO PRÓPRIO, SEU PARLAMENTO, SEU EXERCÍCIO E SUAS FINANÇAS.”

Tratava-se porém de simples manobra dos imperialistas para ganhar tempo enquanto concentravam forças na Indochina.

O acordo foi miseravelmente traido pelos governantes franceses, que no mesmo ano de 1946 emprenderam ações de guerra contra os vietnamitas.

Mas o povo do Viet-Nam, guiado pelo grande líder e herói popular Ho Chi Minh, enfrentou os colonizadores franceses, como havia enfrentado os japoneses.

AS VITÓRIAS ATUAIS

A atual situação do exército

popular do Viet-Nam está acalando os próprios alicercos do império colonial francês em decadência o que inutilmente os imperialistas americanos tentam sustentar.

Nas últimas 5 semanas, as tropas francesas armadas por um lanque sofreram derrotas esmagadoras. O próprio Ministro da Defesa da França, René Pleven, ante a indignação crescente do povo francês pela mortandade de seus filhos na guerra colonial confessou perdas superiores a 3.000 homens. Diversas fortalezas no Tonkin caíram em poder das forças libertadoras. Lachan, Laokai e Hanoi estão prestes a ser libertadas. “Entre os franceses — disse Pleven — as perdas se elevam a 75 oficiais, 292 sub-oficiais e 2.839 soldados”.

E vozes das mais diversas tendências políticas bradam na Assembleia Nacional francesa: **NEGOCIAÇÕES DIRETAS E IMEDIATAS COM HO CHI MINH! QUE SEJA POSTO UM FIM À GUERRA SUA! PAZ NO VIET-NAM!**

A IMPOTENCIA DOS IMPERIALISTAS

As vitórias do povo do Viet-Nam contra a dominação estrangeira está demonstrando mais uma vez a impotência dos imperialistas para manter por mais tempo o regime colonial sobre os povos. Segundo o exemplo glorioso do grande povo chinês que expulsou de seu território continental os imperialistas norte-americanos e seus lacaios do bando de Chiang Kai-Shek, luta o povo vietnamita pela sua libertação nacional.

Esta luta é um reforço à luta geral dos povos coloniais e dependentes contra o imperialismo, pois obriga os bandos a dividir suas forças, debilita-

do-as, portanto.

Assim, o povo do Viet-Nam está ajudando, na prática o heróico povo coreano, que enfrenta os invasores norte-americanos sob condições terrivelmente duras.

A luta do povo do Viet-Nam é um exemplo a todos os povos ainda oprimidos direta ou indiretamente pelos banqueiros norte-americanos e seus acólitos ingleses, franceses ou holandeses.

UM GRANDE LIDER: HO CHI MINH

HO CHI MINH, o presidente da República democrática do Viet-Nam, nasceu a 60 anos, no Anam setentrional.

Indo para a França muito jovem, cedo ingressou nas fileiras do movimento revolucionário, afirmando-se logo



como um dos mais inteligentes e ativos dirigentes políticos.

Em 1921, ingressou no Partido Socialista, do qual passou em seguida para o movimento comunista, tornando-se representante de seu país na Internacional.

Voltando clandestinamente à Indochina, ali fundou o Partido Comunista. Preso em Changai pela polícia de Chiang Kai-Shek e depois em Hong-Kong pela polícia britânica, conseguiu evadir-se, continuando a luta pela libertação de seu país no Sião e na Maláia.

Com o início da segunda guerra mundial, voltou à Indochina, onde fundou em 1941 o Viet-Minh, a Liga pela Independência do Viet-Nam.

A 5 de agosto de 1945, Ho Chi Minh proclama em Hanoi a República Democrática do Viet-Nam. E sob o seu comando seguro de líder da classe operária que sua pátria marcha hoje para a liberdade.

Noticias da U.R.S.S.

GASTOS COM A INSTRUÇÃO — Em 1913, o governo tsarista gastou com a instrução pública a ridícula de 182 milhões de rublos; a maior parte dessa verba foi para as escolas privilegiadas destinadas aos filhos da burguesia. Em 1950, as despesas com a instrução na U.R.S.S. sobem a 120 bilhões e 700 milhões de rublos, dos quais 59 bilhões e 500 milhões se destinam à instrução pública.

Enquanto o governo soviético destina dois terços do orçamento ao desenvolvimento da economia nacional e medidas de caráter social e cultural, o governo dos Estados Unidos despense apenas 2 por cento do orçamento para os mesmos fins.

De Armas na Mão Defendem Suas Terras e Suas Vidas

- 1 - Luta armada em Centenário e Porecatu contra a polícia de Lupion, a soldo dos grileiros Geremia e Ricardo Lunardelli;
- 2 - Várias vezes traídos pelos políticos e os camponeses encontram o caminho da luta e da organização para fazer valer seus direitos;
- 3 - Mortos 7 soldados e vários outros feridos num choque com os camponeses, que respondem à violência dos latifundiários virgando o sangue de Francisco Bernardo, fuzilado pelos capangas de Lunardelli, Dutra e Lupion

Ganhou o noticiário de toda a imprensa do país a luta tenaz e heróica que sustentam contra os latifundiários e a polícia de Lupion, Ricardo e Geremia Lunardelli no município de Porecatu, onde mostram uma

Antecedentes da Luta

A luta dos camponeses relaciona-se com a entrada dos grileiros e latifundiários Ricardo e Geremia Lunardelli no município de Porecatu, onde mostram uma



usina de açúcar. Esses latifundiários, diretamente ligados ao governo de Dutra e de seu interventor Lupion, no Paraná, resolveram tomar as terras circunvizinhas, terras devolutas, terras do Estado, que há alguns anos foram desbravadas, loteadas e cultivadas por dezenas de famílias camponesas procedentes de vários pontos do país. Essas famílias camponesas, quando se instalaram na terra, requereram título de posse ao Estado, o qual, fazendo o jogo dos Lunardelli e de outros latifundiários, nunca os concedeu. O próprio governador Lupion, quando candidato, conseguiu a votação maciça dos camponeses de Jaguapitã, enganando-os com a promessa de que lhes daria imediatamente os títulos de posse.

O Fuzilamento do Herói Francisco Bernardo

Os Lunardelli, depois da eleição de seu parceiro Lupion, intensificaram a omissiva para expropriar as terras dos camponeses. Fizeram promessas e, não conseguindo enganá-los, passaram a empregar a força e a violência. A polícia, cefiada pelo assassino tenente Paredes, várias vezes invadiu os lares dos camponeses, espalhando o terror e o pânico. Mas os camponeses começaram a compreender a necessidade de resistir. O seu líder, Francisco Bernardo dos Santos, perseguido e ameaçado de morte pelos capangas dos Lunardelli, jogou-se para Curitiba; para São Paulo e ate para esta Capital, a fim de se entender com as autoridades e solicitar providências. Mas, só encontrou a mais clara demonstração de que este governo é o governo dos grileiros e latifundiários, inimigo mortal dos camponeses e de todos os trabalhadores. Francisco Bernardo regressou para junto de seus companheiros compreendendo que os camponeses só poderiam defender suas terras com as próprias mãos.

Mas Francisco Bernardo caiu em mãos da polícia de Lupion e foi covardemente fuzilado, depois de amarrado a um poste durante várias horas.

O Sangue do Herói Lanza o Semente da Luta

Depois da triste experiên-

cia de Francisco Bernardo, miseravelmente traído pelo deputado do PSD Anísio Luz, os posseiros de Porecatu se organizaram numa Liga Camponesa e consolidaram sua organização realizando assembleias, discutindo e vigiando os passos dos jagunços.

Agora, antes de terminar o mandato do fâcnora Lupion, Ricardo Lunardelli, apresentando escrituras falsas, vendeu as terras dos posseiros para outros fazendeiros, que, por sua vez, contrataram jagunços e o sanguinário tenente Paredes para expulsar os camponeses de suas lavouras. A primeira vítima foi Francisco Lourenço, que teve sua casa invadida e o filho amarrado e surrado. Francisco Lourenço fugiu, mas tomando conhecimento da existência da Liga Camponesa, dirigiu-se a seus companheiros e com o apoio deles voltou a retomar a sua propriedade.

Contra a Violência dos Domínadores, a Justiça e a Necessária Violência das Massas

No dia 10 do corrente, o tenente Paredes, delegado de polícia em Jaguapitã, reuniu seus homens e mais dezenas de capangas para retomar a propriedade de Francisco Lourenço. Nesta ocasião, os camponeses resistiram e houve forte tiroteio, no qual morreu o jagunço Luizinho. Os campo-

nesses tiveram que se retirar da propriedade, onde a polícia entrou depredando e espancando barbaramente um menor e um velho que ficaram. Dessa propriedade a polícia rumou para outras propriedades, a fim de executar a expulsão dos camponeses de suas terras.

Antes, porém, de chegarem à propriedade do camponês Ribeiro os policiais prenderam-no no caminho. Nessa propriedade tirotearam contra os posseiros, matando o camponês João Jajão. Durante este combate o camponês Ribeiro conseguiu fugir e reunir-se aos seus companheiros da região, que foram avisados do que acontecia. E assim é que, quando os bandidos tenente Paredes voltaram para atacar outras propriedades, o caminhão em que se transportavam foi crivado por várias cargas maldicas de bala. Eram os camponeses organizados que respondiam, da forma mais alta e organizada, à violência sangrenta dos agentes dos latifundiários. Nesse choque morreram 6 bandidos da polícia. O assassino tenente Paredes e mais 3 soldados saíram feridos. Durante a refrega, morreu um menor, filho de um dos posseiros. Muitos soldados que compunham a expedição punitiva dos latifundiários, em pânico diante dos camponeses, ganharam o mato e estão até hoje desaparecidos.

Os camponeses vingam o sangue de seus mártires e heróis, o sangue de Francisco Bernardo, defendendo o que lhes pertence, defendendo a própria vida. Os camponeses não podem deixar as armas, enquanto não tenham conquistado a vitória.

SOLIDARIEDADE NACIONAL AOS POSSEIROS

O governo de Lupion e Dutra, atomizada com a organização dos camponeses, está concentrando tropas de polícia em Londrina para invadir o território de Centenário e massacrar os camponeses e suas famílias. Em toda a região já se sabe que a polícia e os capangas dos latifundiários preparam um monstruoso morticínio, incluindo nele velhos, mulheres e crianças. Os camponeses, que estão ganhando novas experiências na luta contra os bandidos armados de ditadura e dos latifundiários, sabem, sem dúvida, fazê-los pagar bem caro o sangue que derramem. Mas é preciso que, neste momento, em todo o país, das fazendas e das fábricas, dos navios e dos quartéis, das escolas e das repartições públicas se levante uma luta a solidariedade aos heróicos camponeses pernambucanos. Solidariedade financeira, com a coleta de dinheiro que lhes seja enviado por intermédio da imprensa democrática, a fim de que suas famílias possam viver sem privações. Solidariedade moral, sobretudo, exigindo-se imediatamente, através de memoriais, de telegramas, de manifestações públicas e de greves nas fábricas e nas fazendas que cessem as violências policiais contra os camponeses, que suas terras lhes sejam restituídas, que eles voltem aos seus lares com todas as garantias de vida e liberdade e que sejam severamente punidos os monstruosos assassinos de Francisco Bernardo e outras vítimas do terror policial!

Solidariedade Aos 37 Marinheiros Espanhois

37 marinheiros do navio-escola «Juan Sebastian de Elcano» desertaram em nosso porto, onde veio o barco franquista em missão de propagação da guerra e do fascismo.

É um fato importante na luta do povo espanhol contra a opressão e a fome que lhe impõe a Falange e contra a qual luta esse heróico povo sem desfalecimentos, desde que o bandido de cetro Paredes foi colocado no poder pelas armas de Hitler e Mussolini.

A estada em nosso porto do navio franquista trouxe novas provas aos olhos de todos do regime sangrento e de fome do carrasco Franco. Mesmo se tratando de um barco em viagem ao estrangeiro, os soldados da marinha estavam atrasados há vários meses. A disciplina a bordo era e é mantida a ferro e chibata, como em nosso país antes da revolta de João Cândido. Os marinheiros só têm direito de andar calçados quando vão à terra e se a marinha leve suspeita para sobre algum, sob o regime de debaixo de terra da Falange, é espancado a chibata. Por mais de uma vez contra isso protestaram os marinheiros brasileiros e operários do Arsenal de Marinha, que ouviram os gritos dos marinheiros espanhóis.

Por essas e outras manifestações, os marinheiros espanhóis vítimas de terror nazi-falangista logo perceberam o sentimento de solidariedade anti-fascista de nossa gente, especialmente dos operários, marinheiros e populares com que tinham contacto diário. Ganham, assim, nova confiança em suas próprias forças, inspirados na fraternidade de luta e na solidariedade ativa dos brasileiros. E desertaram do cárcere, flutuante da Falange.

É um ato corajoso na luta pela paz e contra o fascismo, o desses 37 marinheiros que se recusam a continuar vivendo no inferno franquista. Temos, desse modo, o dever de divulgar ao máximo a notícia dessa fuga e apontar sua significação. Devemos tudo fazer para que essa notícia transponha nossas fronteiras e chegue até os que combatem dentro da Espanha, sem medir sacrifícios, o regime odioso e medieval de Franco. Devemos tudo fazer para que essa notícia seja um raio de esperança e de certeza para os que são torturados nos calabouços falangistas. Que dela omeim conhecimento os heróis da guerra civil espanhola e da Resistência ainda há pouco deportados pelo governo americano de Pléven para os campos de morte da África. Que esse gesto sirva de exemplo e estímulo a todos os combatentes da independência da Espanha e pela derrubada da tirania sangrenta do carrasco Franco.

O povo brasileiro, por sua vez, tem diante de si um nobre dever a cumprir, de acordo com sua tradição democrática. É de acolher com solicitude e carinho os 37 fugitivos do inferno fascista da Espanha; preservá-los da provocação e da espionagem de Franco e Dutra; onde quer que se encontrem. A prisão de qualquer desses marinheiros significaria seu desfalecimento. Dar-lhes asilo é, pois, um dever da vida do patriota cuja luta é a mesma luta empreendida pelo povo brasileiro contra a ditadura e o imperialismo americano incendiário de guerra.

Liberdade Para o Herói Encarcerado

AGLIBERTO AZEVEDO

Combatente da paz e contra o jugo imperialista, chefe do levante nacional, libertador de 35 no Regimento Escola de Aviação, nosso herói encarcerado em virtude de dois processos-farsas que lhe movem Dutra e os patrões americanos encontra-se com a vida ameaçada.

Os comandantes militares fascistas das forças sediadas em Pernambuco, o governo fantoche de Barbosa Lima, sua justiça e sua polícia, tentam neste momento liquidar Agliberto Azevedo. Ele não

AYDANO DO COUTO FERRAZ

escapara de nossas mãos, como Gregório Bezerra — prometem os odiados e sanguinários agentes da guerra e opressores do povo pernambucano. E tudo preparam para, numa audiência de juiz em que Agliberto for requisitado ou mesmo na Penitenciária de Recife, onde se encontra, abafá-lo, silenciando a luta ou tentativa de fuga. É mais um ato monstruoso crime que os carrascos da ditadura preparam. A opinião pública nacional precisa tomar conhecimento dessa nova

selvageria premeditada por um grupo de covardes sedentos de sangue. Por isso, é preciso, desde agora, que sejam responsabilizados pelo que acontecer a Agliberto Azevedo o general Americano Freire e o brigadeiro Alvaro Hesckler, que o prenderam e montaram a farsa do processo de Recife, espalhando o terror fascista em Pernambuco, impedindo a cassação dos mandatos comunistas em todos os Cantões Municipais do Estado, prendendo deputados no gozo

(Conclui na pag. 10)